

DIÁLOGOS EM HUMANIDADES

DIALOGUES IN HUMANITIES

Roberta Ferreira Coelho de Andrade¹, Wagner dos Reis Marques Araújo², Aldair Oliveira de Andrade³, e Antonio Marcos de Oliveira Siqueira⁴

¹ Departamento de Serviço Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, Brasil, roberta_ufam@yahoo.com.br

² Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG-Carangola/MG, Brasil, marquesreis@hotmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências e Humanidades (PPGCH), Universidade Federal do Amazonas, Humaitá/AM, Brasil, aldairandrade@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, Brasil, antonio.siqueira@ufv.br

ARTICLE INFO

Article history:

Received 2019-08-23

Accepted 2019-09-06

Available online 2019-09-06

Palavras-chave: Nordeste. Poder.Trabalho.

Keywords: Northeast Brazil. Power. Work.

Neste terceiro número do volume 2 (2019) da **Revista Relações Sociais** fazemos uma reflexão sobre dois temas fundamentais, o Nordeste e o Mundo do Trabalho. Parece lugar comum, no entanto, são debates ricos que nos remetem a uma reflexão necessária sobre a vida, a sobrevivência, a desigualdade social, a miséria e a exploração. O Corpo Editorial e seus colaboradores acreditam que nunca é suficiente retomar a reflexão sobre o mundo da vida e o mundo do trabalho, sobre aqueles a quem a dignidade lhe foi tirada e para aqueles que vivem do trabalho (ANTUNES, 2002). Não temos outro instrumento que nos permita contribuir com as transformações de uma sociedade tão desigual, injusta, a não ser abrindo espaço, dando vez e voz aos autores que se dispõem a refletir sobre este país e seu povo, tão lindo e tão cinza ao mesmo tempo, um país amordaçado em sua potência de ser justo e igualitário, mas, apesar de todos os pesares, tem em suas veias a tenacidade do homem nordestino que, para Cunha (1985), é antes de tudo um forte. Neste volume trazemos temas interessantes, que nos conectam a pensadores, cantadores, poetas, como José de Alencar, José Lins do Rego, Ariano Suassuna, Belchior, Geraldo Azevedo, Zé Geraldo, Luiz Gonzaga, Patativa do Assaré, Cora Coralina e tantos outros que, com seus escritos, poesias e músicas, registram a beleza, a singularidade, a riqueza, a pobreza e o sofrimento do nordestino, do homem que rega com suas lágrimas a terra para que dela possa brotar o seu pão de cada dia.

No texto de Inã Cândido de Medeiros, somos levados a refletir sobre *O Pensar e o Agir em Josué de Castro: Dilemas e Estratégias para o Desenvolvimento do Nordeste Açucareiro*. Neste trabalho, o autor aborda o pensamento de Josué de Castro como forma de auxiliar na compreensão sobre os dilemas nacionais para lidar com o fenômeno da fome, sobretudo no Nordeste brasileiro. Para o autor, Josué de Castro procurava destacar os aspectos fundamentais das possíveis estratégias de desenvolvimento e seu pensamento ganhou relevância com a disseminação do debate

sobre o desenvolvimento no âmbito nacional iniciado no final da década de 1940. O teórico defendia um desenvolvimentismo social e humanista, neste sentido, o autor busca identificar os pressupostos analíticos, diagnósticos e estratégias desenvolvimentistas apresentadas pelo teórico para solução para o flagelo da fome, particularmente do Nordeste açucareiro, da Zona da Mata.

O texto *A Justiça é também Política: a participação dos Juizes de Pernambuco na Formação do Estado Brasileiro (1835-1871)*, Alexandro Ribeiro do Nascimento nos brinda com uma análise da participação de juizes pernambucanos na formação do estado do Brasil desde o período regencial até a Reforma Judiciária de 1871. Este debate, segundo o autor, nos leva a compreender o funcionamento das instituições políticas. Estes magistrados estavam inseridos em redes de relações construídas e sustentadas antes mesmo da formação do Estado imperial, sendo que também podem ser identificados como atores que fizeram parte e alimentaram a cultura política deste período.

Para Moacir de Freitas Junior, em *Condições de vida: uma das bases das propostas do I Congresso da Indústria e sua importância para o Projeto da Burguesia Industrial brasileira*, o tema das condições de vida é fundamental para o projeto político dos industriais brasileiros, na construção de uma força hegemônica de seu tempo, ao adotarem como base as propostas aprovadas para a economia no Congresso Brasileiro da Indústria de 1944. Para o autor, os industriais disputaram politicamente sua ascensão e hegemonia, dotados de um conjunto de ideias, construindo a partir disso certa unidade política e ideológica, neutralizaram em parte o poder do setor agrário, da burguesia, e abriram espaço para aproximação do proletariado em defesa do projeto industrialista de desenvolvimento, com vistas à conquista de um maior espaço político e defesa de seus interesses.

Em *Indústria da Construção Civil e Bloco no Poder (2011-2016)*, de Octávio Fonseca Del Passo, somos conduzidos a conhecer a indústria da construção civil no Brasil ao longo dos governos Dilma Rousseff (2011-2016); para isto, utiliza os conceitos de fração burguesa e de bloco de Nicos Poulantzas. Para o autor, durante a crise do governo de Dilma Rousseff existiu um acirramento da disputa pelo orçamento público entre as frações burguesas, e isso induziu a uma alteração da posição política do médio capital da construção civil, que deixou de cumprir um papel subordinado ao grande capital e passou a atuar abertamente contra ele. Em outras palavras, o médio capital da construção civil constituiu-se enquanto fração autônoma da classe capitalista, a fim de obter a prioridade nas políticas de Estado para esse setor. Essa mudança teria acontecido, em especial, após o início da Operação Lava-Jato que atingiu as grandes construtoras nacionais.

O texto de Nivalter Aires dos Santos, *Elementos para Crítica à Tese de Invenção do Nordeste*, busca refletir sobre esta perspectiva na obra do historiador Durval Muniz, apresentada no livro “A Invenção do Nordeste e outras artes”. Na ótica do autor, o escritor parte de uma construção historiográfica foucaultiana e que, a partir do discurso, alguns movimentos político-culturais criaram a região Nordeste. Sendo seu objetivo, portanto, criticar radicalmente essa tese, sustentando essa crítica numa leitura materialista e dialética da história, concluindo que a obra analisada pelo autor apresenta um conjunto de fragilidades e essas conduzem a uma homogeneização do espaço regional.

Em o *Artesão Industrial Independente: Autonomia ou Subsunção ao Capital*, de Ivan Livindo de Senna Corrêa e Maria Clara Bueno Fischer, verificamos que os autores buscam identificar as

semelhanças do trabalho dos metalúrgicos organizados em pequenas unidades de produção da Serra Gaúcha com o artesão industrial independente e com o trabalhador assalariado. Para tal, utilizaram o materialismo histórico e dialético. Para os autores, o trabalho do artesão industrial independente encontra-se longe de constituir-se uma “atividade autônoma”, sendo que mais se aproxima do trabalho domiciliar, em proximidade com a comunidade local que o vincula à economia popular.

Adicionalmente, três outros trabalhos foram incluídos nesta Edição. Emerson Costa Melo, debate acerca da concepção de uma das concepções de mundo nas tradições religiosas africana em *Òrun-àiyé - o “sagrado vivido” pelos membros do candomblé e a afro-territorialidade: diálogos entorno de um campo de possibilidades*, cuja discussão circunda práticas que implicam na compreensão, organização e estruturação de outras formas de organização territoriais. O autor parte de estudos de campo em terreiros de candomblé, conduzidos pelo viés fenomenológico onde ele constata que o modelo de organização territorial rompe a lógica binária profano/sagrado, dando lugar a afro-territorialidade como uma nova forma de organização social. Em *Ferramentas de Marketing: estudo de caso com consumidores da cidade de Carangola, MG*, Altamiro Junior Lacerda de Almeida, João Carlos Valente Gomes Resgala, Camila Lacerda Abreu, Marília Miranda Lacerda e Wagner dos Reis Marques Araújo. Neste texto, os autores apresentam os resultados de uma pesquisa acerca da percepção dos consumidores de supermercados em relação às ações de comunicação de marketing digital. Constatou-se, por meio da pesquisa de campo seguida da análise de conteúdo, que “tanto clientes como empresas estão alterando sua percepção em relação as promoções mercadológicas”, confirmando a migração de meios tradicionais de marketing para ferramentas de marketing digital nas redes sociais. Por fim, Diony Gregório Prado Lopes, Leonardo dos Santos Ferreira, Rodrigo da Silva Freitas, Altamiro Júnior Lacerda de Almeida e Wagner dos Reis Marques Araújo encerram esta edição com *Visão dos cafeicultores sobre o marketing de serviços ofertado pelos corretores de café em Caparaó, MG*. Deu-se destaque na pesquisa sobre a relevância do marketing para as organizações, onde se procurou mapear a visão dos cafeicultores desse município em relação às estratégias de marketing de serviços utilizadas pelos serviços de corretagem, com destaque para a importância da utilização de tais estratégias frente a um mercado saturado.

Este volume, como o “fio de Ariadne” traz um liame com o mundo do trabalho que esperamos contribuir para transformações em uma sociedade tão desigual, injusta e opressora; um caminho a ser seguido, um enigma a ser solucionado, uma “quimera” a ser derrotada, sejamos como Teseu, o herói grego que venceu o labirinto do Minotauro, seguindo o “fio de Ariadne”, sua amada.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do Trabalho**. 6ª ed. São Paulo: Boitempo Editorial. 2002.
- ASSARÉ, Patativa. **"Triste Partida" em 1964**, musicado e gravado por Luiz Gonzaga, s/d.
- CUNHA, Euclides. **Os Sertões**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1985.
- GONZAGA, Luiz. Asa Branca. **"Asa Branca"** feita em parceria com Humberto Teixeira, gravada por Luiz Gonzaga no dia 3 de março de 1947.
- SUASSUNA, Ariano. **O Santo e a Porca**: Imitação Nordestina de Plauto (1957). Recife: Imp. Universitária, 1964.